

2. Verdadero o falso

por Carla Zaccagnini

Entre la cocina y el comedor-diario, había un vestíbulo con el piso entre beige y rosa (o verde agua con los bordes negros) del que salían diferentes puertas. De un lado, la puerta de la cocina y la de mi dormitorio, cuyas ventanas daban al jardín del fondo. Del otro lado, las del comedor y de la habitación de mis padres, cuyas ventanas daban al patio. En el medio la puerta del baño y en frente las dos escaleras: una enorme e iluminada, de mármol blando, que subía al segundo piso. La otra oscura, estrecha, de cemento crudo, que bajaba al sótano.

Mármol blanco, tendría que haber escrito. Lo borré para corregirlo y me pareció un desperdicio. Porque ese error preciso que transforma una palabra en otra, abre otra puerta que antes no estaba. Yo venía bajando esa escalera, cuando escuche la voz exaltada de mi madre que discutía con la mujer que trabajaba en casa algunos días de la semana. Creo que mi madre había perdido una pulsera de plata y acusaba a la sospechosa más cercana, probablemente sin razón. Ofendida, quizás, por la suma de esta y quien sabe cuántas otras sinrazones; acorralada e impotente al no poder comprobar su inocencia; la mujer miró a mi madre y le dijo: "Si yo quiero, puedo hacer que Carla se caiga por las escaleras". Pisé en falso. Caí rodando por los últimos seis o cinco escalones de mármol blando. No la volvimos a ver. A la mujer, la pulsera de plata reapareció unos días más tarde.

La otra escalera, la que yo no bajaba casi nunca, daba a un sótano con olor a humedad. No me gustaba para nada. Lo intuía solitario y lleno de fantasmas. Una sola vez recuerdo haber bajado, acompañada por las voces y las risas familiares que llegaban desde el subterráneo. Mi papá estaba de espaldas y su amigo Jorge, que era casi como un tío, lo miraba con cara de festejo. En todo sótano o caverna, los fantasmas se compensan con baúles de tesoros.

En este caso, cajas de cartón pardo. Lo que guardaban dentro no eran piedras preciosas y metales nobles, con el brillo y el ruido que los caracteriza en las películas. Eran unas maquinillas negras, unipersonales, portátiles, recién fabricadas. Venían en estuches de cuero con pasa-cinta y cierre de velcro, cabían en una mano adulta y se encendían con el pulgar. Al correr sobre las cédulas con la presión y la velocidad adecuadas reaccionaban a las minúsculas partículas metálicas con que se imprimían los billetes de dólares y revelaban, con una lucecita robótica, si ese tesoro de papel era verdadero o falso.

CÂMBIO

De olho vivo

No Brasil, aparelho para detectar dólares frios

Aguardados ansiosamente pelos comerciantes e autoridades turísticas, os visitantes argentinos que têm invadido o Brasil nos dois últimos anos também trazem fortes dores de cabeça para a polícia federal. Na maioria das vezes sem o saber, são raros os turistas que, em suas carteiras, não carregam alguns dólares falsos — uma praga disseminada na Argentina devido às facilidades de câmbio de moedas estrangeiras, e que encontra terre-



Zaccagnini e seu Dolar-Test

no fértil também no Brasil, onde falsários internacionais costumam promover derrames de dólares frios. Este ano, porém, as dores de cabeça poderão atingir quem for trocar dinheiro falso. Duzentas agências do Banco do Brasil, sem contar mais 400 hotéis e agências de turismo, já estão equipadas com o Dolar-Test, aparelho eletrônico pouco maior que uma caixa de fósforos capaz de detectar notas falsas de dólar.

O inventor do Dolar-Test é um argentino, o técnico em eletrônica Guillermo Zaccagnini. Após três anos de vendas

na Argentina, onde foram produzidas mais de 5 000 unidades, Zaccagnini sentiu que o mercado estava esgotado, e resolveu seguir o mesmo caminho dos dólares falsos. Após seis meses de peregrinação, ele conseguiu que uma indústria eletrônica brasileira — a Sociedade Alfa — se interessasse pela fabricação de seu aparelho.

O funcionamento do Dolar-Test é baseado na detecção eletrônica de um preparado metálico contido na tinta usada para a confecção dos dólares verdadeiros. Ao se esfregar o aparelho sobre a nota, o metal da tinta faz acender automaticamente uma pequena lâmpada vermelha. Se a nota for falsa, a lâmpada permanece apagada. No Brasil, somente as notas de 500 cruzeiros contêm essa tinta — e, se o Dolar-Test for aprovado pela Casa da Moeda, é possível que as futuras notas de 5 000 e 10 000 cruzeiros sejam confeccionadas à base da tinta especial. Se depender do chefe do Controle de Câmbio do Banco do Brasil, Roberto Martins Carrijo, porém, o aparelho já está aprovado. "Ele realmente funciona", garante Carrijo.

IMPOSTO DE RENDA

Chegou o xerife

Receita e CVM apertam o cerco a ações frias

Comprar ações de empresas inexistentes nunca foi um bom negócio. Mas, pelo menos, possibilitava a prática ilegal de utilizar o incentivo fiscal e abater do imposto de renda até 45% do valor aplicado — no caso de ações das áreas da Sudene e da Sudam. A partir deste ano, porém, o prejuízo do investidor será total. A Secretaria da Receita Federal e a CVM firmaram um convênio de troca de informações exatamente para eliminar o "mercado marginal", onde se negociam ações de empresas-fantasma sem registro de emissão e distribuição na CVM. A CVM já constatou emissões irregulares feitas por 46 empresas e forneceu à Receita Federal os nomes de 9 000 contribuintes que não terão direito ao incentivo. Assim, antes de comprar ações, recomenda-se uma consulta à Gerência de Orientação a Investidores (GOI), pelo telefone 244-7117 (Rio) e 227-3823 (SP).

COTAÇÕES

Ações mais negociadas no Rio e São Paulo	Semana-feira 19/12/80		Semana-feira 21/1/81		Variação em percentagem	Indicador
	preço	P/L	preço	P/L		
Acessita - op	0,90	7,5	0,90	7,5	—	SP
Agos Villares - pp	0,72	4,2	0,70	4,1	-2,8	SP
Alpargatas - op	6,30	11,2	—	—	—	SP
Anderson Clayton - op	1,70	5,3	1,70	5,3	—	SP
Banespa - pp	0,65	4,1	0,73	4,6	+12,3	SP
Bco. Brasil - on	3,05	5,9	3,26	6,3	+6,8	RJ
Bco. Brasil - pp	3,20	6,2	3,38	6,5	+5,6	RJ
Bco. Nordeste - pp	—	—	1,24	4,0	—	RJ
Belgo - op	—	—	—	—	—	SP
Bradesco - pn	1,65	6,0	1,70	7,1	+3,0	SP
Braemotor - op	3,40	7,1	—	—	—	SP
Brahma - pp	1,41	3,6	1,46	3,7	+3,5	RJ
Caçique - pp	3,20	3,9	—	—	—	SP
Casa Anglo - op	2,90	11,2	—	—	—	SP
CESP - pp	0,44	4,0	0,48	4,4	+9,1	SP
Cimento Cauá - pp	—	—	—	—	—	SP
Cimento Itai - pp	4,42	11,9	—	—	—	SP
Cobrasma - pp	1,08	1,9	—	—	—	SP
Copesa - pp	—	—	1,80	—	—	SP
Docas - op	2,49	8,9	—	—	—	SP
Duralex - pp	2,09	3,9	1,90	3,5	-9,1	SP
Eltum - pp	1,69	5,8	1,70	5,9	+0,6	SP
Erlicon - op	1,08	3,9	—	—	—	SP
Estrela - pp	—	—	—	—	—	SP
FNV - ppA	1,51	2,9	—	—	—	SP
Fund. Tupy - pp	1,00	3,1	1,10	3,4	+10,0	SP
Guarapages - op	—	—	—	—	—	SP
JAP - op	1,81	3,5	—	—	—	SP
Light - op	0,60	2,5	0,60	2,5	—	RJ
L. Americanas - op	—	—	—	—	—	SP
Mobilis - pp	2,50	4,4	—	—	—	SP
Manah - op	2,50	3,2	—	—	—	SP
Mannesmann - op	—	—	1,30	—	—	RJ
Metal Leve - pp	1,60	4,1	—	—	—	SP
Moinho Santista - op	2,84	3,6	3,86	3,7	+3,3	SP
Noroeste Est. SP - pp	1,10	3,3	1,10	3,3	—	SP
Petrobrás - pp	2,30	3,9	2,26	4,0	-2,3	RJ
Petrobrás - on	1,43	2,6	1,60	2,9	+11,9	RJ
Pirelli - op	1,40	6,1	1,51	6,6	+7,9	SP
Santini - op	—	—	1,64	—	—	RJ
Servik - op	0,34	—	—	—	—	SP
Sharp - pp	1,70	8,5	—	—	—	SP
Soloritico - op	1,08	1,9	1,30	2,3	+20,4	SP
Souze Cruz - op	1,90	4,5	—	—	—	SP
Telcel - on	0,18	18,0	0,17	17,0	-5,6	RJ
Telcel - pn	0,80	80,0	0,80	80,0	—	RJ
Transparanã - pp	—	—	—	—	—	SP
Vale - op	5,96	27,1	—	—	—	SP
Valep - pp	1,91	3,1	—	—	—	SP
Vidr. Santa Marina - op	1,28	4,3	1,20	4,0	-6,2	SP
White Martins - op	2,03	—	2,20	—	+8,4	RJ
Zenini - pp	—	—	1,06	—	—	SP

on — ordinária nominativa; op — ordinária ao portador; pn — preferencial nominativa; pp — preferencial ao portador. P/L em relação ao lucro por ação sobre o capital médio. Fonte de uma parte dos dados: Bolsas do Rio e São Paulo.

Ouro (US\$ por onça-troy)	
Londres	588,00
Zurique	591,00
São Paulo(1 000g)	Cr\$ 1,403 milhão
Dólar: câmbio oficial (Cr\$)	
Compra 65,17	Venda 65,50
Dólar: câmbio livre (Cr\$)	
São Paulo	69,00
Rio de Janeiro	69,50
ORTN	
Jan.	738,50
Fev.	775,43
UPC/janeiro a março	
	738,50
INPC/janeiro	
	43,0%
Salário mínimo	
	Cr\$ 5 788,80